

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 .
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A Revolta

Alastra-se a revolta popular por todo o paiz. As pequenas aldeias congregam-se: os sinos tocam a rebate chamando o povo a defender os seus haveres. Aqui é o inquerito agricola que produz a conflagração, alem é o imposto das licenças. E em toda a parte se sente a necessidade da lucta, da reacção contra as ordens dimandadas do poder central.

O ministerio sem forças, suspende a execução das medidas onde encontra a revolução organizada e imperiosa: mas como isso não é ainda bastante para satisfazer a vontade popular soffreada ha tanto tempo, envia tropas para manter a ordem, fuzilando. Nas camaras, a opposição fustiga-o vehementemente, pedindo-lhe explicações ácerca das victimas, que juncam o campo do combate, e o presidente de ministros, mentindo, declara que em todo o paiz a ordem publica está mantida.

Ordem, ordem—pede já de ha muito a nação exausta, faminta, mas ordem no malbaratar dos dinheiros publicos: ordem, —pedia a nação quando o ministerio gastava centenas de contos nos festejos do casamento do principe real: ordem—pediam todos quando se esbanjava loucamente nos festejos do baptisado, na viagem dos principes ao estrangeiro e na viagem da familia real ao norte do paiz, na creação de novos e importantes empregos, na compra dos principaes agentes dos manipuladores dos tabacos quando estes protestavam, na concessão das obras do porto de Lisboa e com os syndicatos de toda a especie e qualidade.

O partido progressista disse por muitas vezes quando opposição que o povo estava indifferente apathico, morto emfim. Convencido d'isto, no governo, procurou experimentar-lhe a paciencia, sobrecarregando de tributos, opprimindo-o com violencias. Quando rebentaram os primeiros symptomas da tempestade que hoje se desencadeia assustadora, impuou-os a manejos da opposição

avida do poder. Era a illusão que o não deixava ver o perigo. Pois podia ser que esse povo indifferente, morto, que o partido tantas vezes chamara á revolta e que fingia não ouvir os seus apellos r'a agora protestar insurgir-se contra um novo imposto?! O ministerio progressista não acreditava.

Mas a tempestade tomou maior força, foi derrubar o baluarte do proprio presidente do conselho de ministros, para lhe tirar todas as duvidas. O concelho d'Anadia, onde a opposição não pode manejar com as forças populares, proclama a revolução, protesta contra as medidas do ministerio, queima os papeis onde deviam ser tomadas as notas para o inquerito agricola: os sinos de todas as freguezias tocam alarmando o povo que pretende deitar o fogo á repartição de fazenda e não longe da casa que o presidente do concelho allí possui, estaciona um destacamento de infantaria N'um concelho lemitrophe o povo é espingardeado, morrem bastantes populares: algumas freguezias reunidas no cume d'um monte forçam a tropa a retirar-se.

E na occasião em que no seu proprio circulo arde o fogo da revolução, e em que na ilha da Madeira 25 homens cahem varados pelas ballas dos soldados, o sr. Jose Luciano de Castro declarou perante as camaras que o paiz está pacificado, que está restabelecida a ordem!

Ordem, não é já possível existir enquanto não desaparecer o fomento da desmoralisação: ordem não é já possível existir enquanto os actuaes ministros occuparem as cadeiras do poder.

Contra essa ordem que se que se quer implantar por meio das bayonetas dos soldados, suffocando os protestos do povo, bradam as victimas fuziladas. O seu sangue, que corre já em abundancia, chegará ao throno do rei, tão culpado como o ministerio, porque é cúmplice nos despredicios. Não é civil que a revolução tão geral, tão inflamada, como n'este momento se acha, paralyse. O ministerio ainda hade querer mais victimas—mais do que as 42 já feitas: é-lhe necessario sangue, muito sangue, para que o ministro do

reino deixe de sorrir quando lhe pedem contos dos fusilamentos. Convencido como está de que dentro em pouco tem de deixar as cadeiras do poder, pretende deixar um rastro de sangue bem visível para que se não diga que cae perante simples arruaças.

Por muito sangue que se derrame a ordem, tal como o ministerio a deseja, nunca se implantará. Pode, n'uma aldeia, n'um concelho a revolta ser aniquilada pelas bayonetas, mas ella reapareceram mais ousada, mais viril, em outra aldeia, em outro concelho. Deslocada assim constantemente o governo não terá tropas para a debellar. Fomentada e destruida, quasi, no Porto, rebentou em Pombal, passou a Cantanhede a Anadia, ao mesmo tempo que na Madeira ardia em maior força.

Que importa se é por causa de imposto das licenças que a revolução aqui apparece e alem renasce por causa do inquerito agricola? No fundo a revolta tem sempre o mesmo motivo ainda que aparentemente apresenta differentes. O povo agita-se em todo o paiz porque está cansado de pagar contribuições, de fazer sacrificios, que não são compensados.



A palavra d'honra do sr José Luciano de Castro

Está tão intimamente ligada á tristissima historia das arruaças n'esta villa a palavra d'honra do sr. José Luciano de Castro, que nós não podemos deixar de a recordar a proposito de cada um dos actos d'este ministro.

Sabem todos que n'um dos dias anteriores á eleição dos quarenta maiores contribuintes que se realisou no dia 7 de janeiro de 1887 o sr. José Luciano assegu-

rou sob palavra d'honra que as vidas dos quarenta maiores contribuintes seriam garantidas e a sua liberdade assegurada. O que succedeu n'essa celebre eleição todos sabem—os quarenta maiores contribuintes não só foram espancados, como ainda se attentou contra as suas vidas.

A palavra d'honra do sr. José Luciano de Castro cumpriu-se assim. Pediram-lhe depois na camara dos deputados explicações do seu proceder, e elle respondeu occultando a verdade dos factos.

Agora temos mais uma vez occasião de pôr em relevo a palavra d'honra de s. ex.

A proposito dos fusilamentos da Madeira perguntaram na camara dos deputados ao sr. José Luciano, presidente do conselho de ministros, se aquella ilha estava pacificada.

Respondeu que sim, que a ordem estava mantida. E dizia isto na occasião em que se sabia que tinham havido 18 mortes e muitos ferimentos. Assegurava á camara que o paiz estava pacificado quando no seu proprio circulo o povo revoltado queimava os impressos enviados aos presidentes das juntas de parochias para se formar o inquerito agricola, e era enviado um destacamento de infantaria para guardar a repartição da fazenda de Anadia e mesmo a casa do dr. Alexandre de Seabra, sogro de s. ex.ª

Apertado no dia seguinte pela opposição, fingiu valer-se d'um sophisma que encobria uma mentira que se não illudira, pelo menos o salvara no momento opportuno.

A palavra d'honra do sr. José Luciano de Castro, joga na balança segundo as conveniencias politicas do partido, é desmentida pelos factos.

O sr. José Luciano não illudiu sómente os quarenta maiores contribuintes d'Ovar, illudiu tambem a camara dos deputados.

Digno presidente do conselho n'um ministerio que fusila o povo!



ainda ir a ponto de fazer uso da faca ou da escopeta, passava depressa para a Sardenha, ou escondia-se nos matos. Como imaginai, isto arrelhiava deveras o nosso perfeito. Nenhum bandido, nenhum de primeira classe. Por toda a parte, á força de se procurar, sempre se chegou a descobrir um. Era um velho sacripanta, chamado Quastana, que, para vingar a morte de seu irmão, tinha exterminado, por tempo, não sei quantas familias. A historia remontava a 1830 ou 1832. Depois, Quastana vivia occulto no matto onde perseguido encarnicadamente no principio acabara por ser esquecido. Sómente elle estava sempre de preven-

grande volume com todos os infortunios administrativos que me succederam durante os tres annos que passei na Corsega na qualidade de conselheiro da perfeitura. Eis um d'entre muitos que, creio interessará.

Acabava de entrar em funções em Agaccio. Uma manhã, quando estava no circulo, mergulhado deliciosamente na leitura dos jornaes de Paris, o prefeito enviou-me pelo seu creado de quarto um bilhete escripto a lapis: «Vinde depressa... tenho necessidade de vós... Prendemos o bandido Quastana.» Dei um grito d'alegria e corri á perfeitura. E' preciso dizer que na epocha do Imperio era

um negocio importante a prisão d'um bandido corso. A *Colomba* de M. Mérience posera-os á moda nas Tulherias, e quando um prefeito era assás, habil para deitar a mão a algum famoso corredor dos matos podia ter a certeza de passar á primeira classe, principalmente se o jornal da perfeitura contava a prisão d'um modo um pouco romanesco.

Desgraçadamente, havia alguns annos, os bandidos tornavam-se raros. A corsega civilisava-se, cada dia perdia as suas tradições de vingança; e se, por acaso, n'um cantão affastado de Sartene ou da Ilha-Rousse, um indigena de sangue vivo se deixava

EM DESCANÇO

CHARADA (6.ª)

Por coisas, coisas ó Rosa,
Mil desculpas vou pedir
.....
Da charada meu leitor,
No domingo não sahir.

Cá me tens meu Limo... nada,
Cá me tens, ô meu matuto;
Como qualquer *Marinhão*
Pimponesco e resolutio.

Desgraçado, tenho dó
De te ver muito intrujar,
Mas nada posso fazer
Só te posso... bem tosar.

Alto, magro, escaveirado,
Arthur Tran já o dizia,
E' que nos bolsos amigos,
Elle a mão tambem mettia.

Só a syllaba primeira
E' teçilo e tem que ver
E a primeira c'oa segunda
E' animal, podem crer.

A terceira junta á quarta
E' animal muito querido;
E a primeira mais a quarta
Um jogo bem conhecido.

Segunda e terceira, *Limo*,
Não te causam mesmo magoa
E' peixe, *nada* ha que ver,
Sem vida lá na doce agua.

Inda não d'este com ella?
Limo, pescas mesmo *nada*
Eu te digo, toma nota
E' animal, *Limo*... *nada*.

Janeiro—1888 *Huriolo.*

Decifração da Charada n.º 5—
Abbade.

ção, e, quando trinta annos depois as perseguições recommçaram, ellas não tiveram mais successo do que antes. Desde então, entre o bandido e a administração, principiou uma luta encarnicada a todos os momentos. Tivamos por nós os soldados, os gendarmes e o telegrapho. Quastana tinha os pastores, os carvoeiros e estes inextricaveis bosques do Monte-Rondon onde apenas as aves o podiam seguir. Na perfeitura começava-se a desesperar... D'este modo podeses imaginar como eu fiquei surprehendido com as palavras: «nós o prendemos».

Encontrei o perfeito no seu gabinete, em conversa intima com

FOLHETIM

O BANDIDO QUASTANA

(De Alph Daudet)

I

...Diabo leve as prefeituras pittorescas! dizia-me um dia o barão Burdet... Tudo ahi é diferente, e a não ser que se tenha nascido no paiz, os funcionarios estão expostos a eterinos contratemplos. Pela minha parte, se me dedicasse a escrever, poderia compor um

CORRESPONDENCIA

PARISIENSE

14 de Janeiro de 1888.

O Parlamento já encetou os seus trabalhos.

Pela terceira vez foi eleito presidente da Câmara o sr. Floquet.

Duas passagens foram particularmente sublinhadas pelos applausos da Câmara inteira no discurso de seu presidente.

A aprovação tomou o character de uma manifestação, quando, recordando a demissão obrigatoria do sr. Grévy, fallou d'esse sacrificio doloroso, *porém necessario para a honra da Republica, e, quando pediu a justiça mais severa no interior.*

Estas duas phrases encerram um programma, e, se o governo, se as camaras tivessem sempre essa inspiração, não teriam que recear o julgamento do suffragio universal.

Tolera-se ainda os sacrificios impostos aos contribuintes, perdão-se aos equívocos politicos, supporta-se crises ministeriaes, porém a nação franceza não vive sem honra nem justiça, é um alimento moral de que tem necessidade como de pão.

Essas palavras generosas não retambaram em vão no Parlamento; dão uma replica feliz á inquietação do paiz deante das descobertas singulares que é obrigado a fazer desde tres mezes.

Se o exercicio do poder, se a applicação da lei não tivessem tido tristes enfraquecimentos, os votos expressos pelo sr. Floquet, sem passarem desapercibidas, seriam menos commentados; porém evocam muitas lembranças cruéis para não servirem de lição.

Os homens publicos sentem todos a necessidade de uma reacção contra as tristes tendencias que pertenciam duvidar da integridade das mais altas personagens e da incensuravel imparcialidade da magistratura.

Depois dos escandalos registrados pela imprensa, escandalos que abalaram o respeito da auctoridade, decidiram a mudança do chefe de Estado, não é o incidente Vigneau-Wilson que augmentará a confiança do publico.

Já que o auto sobre o trafico das condecorações vai passar ás mãos de um novo juiz, pensamos que o guarda dos sellos pesou a grave responsabilidade de que está encarregado.

Não se admittre depois de tantas complacencias notorias com respeito a magistrados muito escrupulosos, intemperantes e parciais, que o primeiro, o unico offendido seja precisamente aquelle cujo inquerito infallivel ás ameaças ás injurias ou ás promessas,

caminhava direito para a condemnação do sr. Wilson.

Não se deveria divertir muitas vezes com esses mysterios com essas contradicções e ficções; a honra e a justiça, segundo a bella e leal declaração do sr. Floquet são a divisa do regimen republicano, porém a devisa não pode ser somente inscripta sobre o frontespicio, deve ser a regra de procedimento universal; não pode ser platonica, deve ser constantemente e para todos uma realidade.

Não se deve tomar ao tragico, porém sim ao serio o incidente diplomatica entre a França e a Italia.

A proposito de um negocio de successão, um juiz de paz introduzia-se em casa do consul de França em Florença, forçou os seus armarios e apossou-se dos papeis. Brutalidade sem precedente, contrario a todos os principios do direito das gentes.

Niuguem na Europa julgou que uma violação tão manifesta pudesse dar materia á chicana.

A França pediu uma reparação; a Italia prometteu dar-l'ha. Julgava-se finda a questão quando o sr. Crispi, presidente do conselho na Italia muda de aviso.

Toda a imprensa europeia vê n'esse incidente de Florença o dedo de Bismarck.

Não ha nada de que admirar-se.

Dr. J. P. Nalasco.

Novidades

Partida—Retirou-se para o Alto-Douro o nosso amigo Francisco Roiz Pepulim.

Incendio.—Na noute de domingo para a segunda-feira manifestou-se incendio em casa de um importante lavrador de Guilhovae. Promptamente foram prestados soccorros pelos vizinhos e o incendio era dentro em pouco vencido.

Os prejuizos foram insignificantes. Ardeu uma boa porção de pasto secco e um velho telheiro.

Arrombamento e tiros—Domingo, seriam 7 horas da tarde, Manoel José de Souza Ribeiro, da Poça quando se dirigia para sua casa foi atacado por um grupo de pescadores bem conhecidos pelas suas façanhas nas epochas das arruaças.

Tendo o aggreddido evitado ser espancado por se ter refugiado em sua casa, os pescadores não só lhe partiram os vidros das janellas, mas dispararam para dentro de casa alguns tiros que felizmente em ninguem acertaram.

Não foi ainda participado o caso ao poder judicial da comarca, nem a auctoridade administrativa julgou prudente investigar o caso.

Doença.—Tem estado ligeiramente incommodado os nossos amigos Antonio José Pereira Zagalho e dr. João José da Silveira.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento dos nossos ex.^{mos} amigos.

De visita.—Estiveram n'esta villa, na quarta e quinta-feira, os ex.^{mos} srs. dr. Joaquim Maria da Fonseca, Augusto Barbosa de Quadros e José da Silva Carrelhas.

Abalroamento de dois vapores—Vinte e duas victimas.—Na quarta-feira á noite, dez milhas ao norte do cabo da Roca:

Navegand^a em direcções oppostas, e debaixo de grande cerração, o vapor inglez «Cascapedia» abalroou com o vapor «Oxfordshire», da mesma nacionalidade, com tal violencia e produzindo-lhe taes estragos no costado, que em poucos momentos o «Oxfordshire» foi a pique, morrendo 22 homens dos 26 que se compunha a tripulação.

O «Cascapedia» soffreu tambem grandes avarias, para reparar as quaes e para desembarcar quatro homens, que salvou da immensa catastrophe, entrou ante-hontem de manhã no porto de Lisboa.

Fundeou no quadro das quarentenas.

Este vapor ia de Liverpool para o Japão, e o naufragado seguia de Marselha para Antuerpia, com carga.

Os Vandalos.—Não edificam, destroem o que os outros fizeram.

Como não tem a minima idea do bem publico, tudo o que projectam e levam a effeito tem o character d'um arranjo.

Porque a formosa e copada alameda dos Campos tirava a vista a uma casa, ha pouco alli construida, mandou a *excellentissima* destroçar algumas arvores fronteiras á referida casa. Cumpre a *excellentissima* uma parte da promessa feita a um semi-influente.

No largo do Hospital mandou derrubar uma das melhores arvores que alli se achavam.

São estes os melhoramentos.

Marinheiro afogado.—Em viagem do porto de Acaraju para o Rio Grande do Sul, morreu afogado o subdito portuguez José Ignacio da Silva, tripulante da escuna brazileira «Urania». Era natural de Lisboa.

Nomeação.—Foi nomeado juiz para o julgado municipal de Albergaria-a-Velha o dr. Luiz Duarte Sereno, cavalheiro intelligente e sympathico.

Os nossos parabens,

Publicações—Recebemos e penhorados agradecemos as seguintes publicações:

—O primeiro volume do interessante romance *As Doidos em Paris*.

—Os primeiros fasciculos do VI volume do engenhoso romance *A Martyr*, de Emilio Rechebourg.

—A primeira caderneta do romance *Os amores do assassino*. Eis o resumo das primeiras folhas:

A scena, com que abre este magnifico romance, passa-se em uma noite de horrorosa tormenta, na floresta de Montaverne. Os relampagos fusilam em todas as direcções, os trovões atroam os ares quasi sem interrupção, e a chuva cae em torrentes. Um homem, meio vergado ao peso de um fardo que leva sobre os hombros, caminha por entre as arvores da floresta, até chegar a uma clareira, onde pára. O fardo é o corpo inanimado de uma desgraçada rapariga, que o malvado, depois de cevar n'ella os seus instinctos ferozmente bestiaes, enterra-a tranquillamente. A scena é presenciada por uma mulher, que surge subitamente diante do miseravel, e que, para não ter a sorte da primeira é forçada a intimidar o assassino com um revolver. Depois de algumas palavras trocadas, firma-se entre os dois um infame tratado de alliança. As condições do pacto serão as seguintes: ella guardará segredo sobre o horroroso espectáculo, a que acaba de assistir, e será generosa em recompensar o que vai ser seu complice, e este ficara desde aquelle momento na absoluta dependencia da sua estranha protectora, prompto sempre, ad mais le-

ve aceno, a praticar todas as infamias e atrocidades, que ella lhe exigir.

Dumollard, o assassino preverso e sacrilego, passa desde aquelle momento a ser escravo humilde e submisso da condessa Andréa de Azergues, cujos instinctos não são de certo menos ferozes do que os do seu complice.

—*A instrucção de ceremonias*.—Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto sacrificio da missa; obra editada pela livraria portuense Cruz Coutinho.

—*As doidas em Paris*.—A caderneta n.º 8 das Doidas em Paris cujo resumo do entretcho é como segue:

O irmão de Mathilde Jancelyn e o doutor Frantz Rittner continuam a fazer as suas combinações tenebrosas que devem ser executadas pela terrivel sociedade, que é composta por elles e por Fabricio Leclère o qual completa muito dignamente aquella trindade de bandidos.

Edmée e a sua amiga e confidente Martha fазem saber ao doutor Jorge Vernier, que o collegio vaé em passeio ao bosque de Vincennes, e o mancebo consegue all trocar algumas palavras com a deliciosa creança que adora. Descobre então que a formosa Edmée é filha do banqueiro Mauricio Delarivière e da sua sympathica deante de Melun, e resolve ir lealmente faser-lhes saber, que consagra á sua filha um amor immenso. Dominado porém por tristes presentimentos, que lhe são inspirados pelo facto de não ter o banqueiro apparecido no collegio, como lhe annunciara, volta precipitadamente a Melun, para saber sem demora a explicação do facto.

TYPOS

III

O PLACO

Mandão condecorado, astuto e forte das tropas do cacete e do trabuco ás ordens do seu grão-senhor macuco (1) intrepido vassallo de Mavorte.

De Baecho fidelissimo consorte ganhando a beber da párra o succo o mundo, certamente, este maluco conhece, desde o pólo sul ao norte.

Germinalhe no cerebro rasteiro com força a estupidez—e ninguem viu um bruto desde ha muito tão rafeiro.

Mavorte um prazer mais em si sentiu: Baechantes, eis um vosso companheiro: Sileno, eis o teu pae que resurgiu.

Ovar,—janeiro—1888.

Alfredo Tym

(1)—Mattoso.

um homem baixo, figura correctea e fria, cuja expressão ficava impenetravel debaixo d'uma espessa barba negra que lhe occultava toda a bocca. Um verdadeiro typo de paysano corso. O bonet de lã, o pequeno capote de pelle de cabra, e o longo par de thesouras á cinta, de que se servem para picar no cavado da mão as grandes folhas de tabaco verde.

—E' o primo de Quastana, me disse baixinho, o perfeito. Habita a pequena aldeia de Solenzara, acima de Porto-Vecchio, e o bandido vem fazer todos os domingos de tarde a sua partida de *scopa* com elle. Por ultimo, parecem, tiveram uma grave discussão ao jo-

go, e para se yingar, o maroto propõe entregar-me o primo... Entre nós, este homem tem o ar de sincero. Mas como desejo fazer a prisão eu mesmo com tanto estrondo quanto seja possivel, trata-se de tomarmos precauções afim de não expor o governo a uma expedição ridicula. Para isto, tenho necessidade de vós, meu caro barão. Sois novo no paiz, ninguem vos conhece e eu vos encarrego de ir examinar *de visu* se é o proprio Quastana que no domingo vem fazer a partida d'este senhor.

—Mas eu nunca vi o vosso Quastana...

O perfeito tirou d'uma carteira, uma photographia comida pe-

lo sol: «Aqui tendes! eil-o. Elle teve a imprudencia de se fazer photographar em Porto-Vecchio no anno passado.»

Durante o tempo em que estivevos a olhar para a figura intelligente e fina do bandido, o outro approximava-se de nós e espreitava-nosp elo canto do olho. Eu via, de tempos a tempos a sua palpebra baixada levantar-se um pouco com um olhar brilhante como a lamina d'um punhal, e logo mudado n'uma indifferença aparente ou profunda.—«Não temeis, lhe perguntamos, que a presença d'um extranho em vossa casa, faça desconfiar vosso primo e o impeça de vir no domingo se-

guinte? «O homem respondeu tranquillamente:» Não elle ama em demasia o jogo... Por outro lado, ha todos os dias figuras novas em Solenzara por causa da fundição. Direi que o sr. veio para minha casa para irmos atirar aos tordos. E' justamente o tempo. Lá acima, concordamos n'um *rendezvous* para o dia seguinte, domingo de tarde na estalagem de Solenzara, e elle nos deixou sem se mostrar constrangido do vilão papel que ia desempenhar. Por detraz d'elle o perfeito me fazia numerosas recommendações.—«Antes de tudo, meu caro conselheiro, nem uma palavra d'este negocio seja a quem fór... En-

tendeis-me... seja a quem fór... Este paiz está cheio de espídeos. Irão avisar o nosso bandido; e julgo que é conveniente não partilhar com outra pessoa, a não serdes vós, o beneficio e a honra d'esta bonita cilada.» Assegurei o perfeito da minha descripção agradeci-lhe a confiança, e separamo-nos cheios de sonhos ambiciosos, elle vendo-se já no conselho do Estado, eu n'uma pequena sub-perfeitura continental.

(Continua)

H. Kefas.

Pedrada a um comboio.—Hontem de manhã, quando o expresso de Madrid entrava nas agulhas da estação de Villa Nova de Gaya, uma pedra jogada da trincheira proxima bateu no hombro d'um passageiro, ferindo-o.

Na mesma carruagem transitava, vindo de Elvas, um destacamento de oito praças de infantaria 18, commandado pelo cabo Casimiro.

Uma brutalidade, alem de estúpida, cobarde.

E' natural que a auctoridade busque descobrir o autor do heroico feito, digno de ser galardoado como bem merece.

Salmões para o infante D. Affonso.—O sr. D. João de Lemos e Portugal offereceu ao infante D. Affonso oito salmões pescados em Lanhellas.



ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação).

No dia 5 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal sito na Praça d'Ovar, vai á praça para ser arrematada a quem mais offerecer, no inventario entre maiores por obito de Joanna d'Oliveira, que foi da rua do Lamarão d'esta villa, em que é cabeça de casal o viuvo João d'Oliveira Manarte, da Ponte Nova, com declaração de que a contribuição de registro fica á custa do arrematante—*Uma casa terrea* com armazem e quintal, sob o n.º 9, sita na referida rua do Lamarão, avaliada em 252:000 reis

Por este são citados os credores incertos do casal inventariado para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Ovar, 11 de janeiro de 1888.

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

101

Editos

(1.ª publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado José Marques da Silva Barreiro, solteiro, maior, do lugar da ordem, freguezia de Maceda, mas ausente em parte incerta do Brasil, para dentro em dez dias, os quaes para se contarem teem o praso de oito dias depois de findo o dos editos, pagar ao exequente Antonio Joaquim Ferreira, casado do lugar de S. Martinho, freguezia d'Arada, a quantia de 274\$880 reis de capital, juros

despezas e custas em que foi condemnado por sentença de 21 de dezembro de 1887 proferida na acção ordinaria que este lhe moveu, sob pena de serem arrematados os bens arrestados para segurança d'aquella quantia.

Ovar, 11 de janeiro de 1888

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

102

ANNUNCIOS

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC. MO E REV. MO SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Iñez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura. 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO IL DEFONSO, 6 PÓTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

A edição mais completa e mais economica

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO;

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado 300 reis
Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

Os amores do assassino

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DE

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A SEGUNDA PARTE DO CATALOGO

DA

LIVRARIA CLASSICA

DO

FALLECIDO A. R. DA CRUZ COUTINHO

que será vendida em leilão judicial nos dias 15 e seguintes do corrente mez de dezembro.

Remette-se gratis e franca de porte a quem a reclamar á

Livraria—Cruz Coutinho—18, Rua dos Caldeireiros, 20. PORTO.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

na cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria=CRUZ COUTINHO= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros 1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Réis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 8 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, etc.º snr. Gualdino de Campos e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.ª, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, edito

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 560—180 rei

A ESPADA D'ALEXANDRE. 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—300

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição. av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição. av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (alías

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto. av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto. av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta. av. 100—50

Segunda carga de cavallaria. av. 150—75

Carga terceira, treplieca ao paiz. av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succosores.—Clerigos 93—Porto.